

Setor de serviços começa o segundo semestre recuando em SC

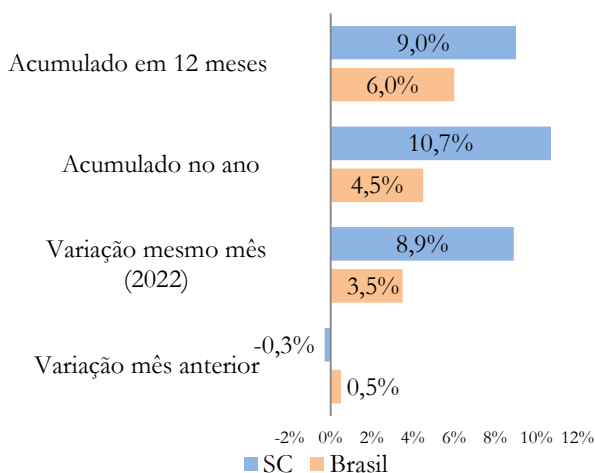
O volume de serviços no estado de Santa Catarina recuou -0,3% frente ao registrado em junho. Esta é a terceira queda registrada no ano (em janeiro -1,2% e em abril -3,4%) e corrobora o panorama de desaceleração do setor. Tal cenário fica mais claro quando se lembra de que após o tombo de abril, o setor avançou 1,4% em maio e 0,7% em junho. No cenário nacional a trajetória é semelhante, exceto por, agora, mostrar crescimento de 0,5%.

As demais variações foram positivas. Na comparação com julho de 2022 o volume de serviços aumentou 8,9%, décima sétima alta consecutiva. No acumulado do ano o avanço é de 10,7% em relação ao mesmo período de 2022, e no acumulado dos últimos 12 meses o avanço é de 9,0%. No Brasil, os aumentos foram de 3,5%, de 4,5% e de 6,0%, respectivamente.

Em termos de pontuação do índice, o recorde da série histórica estadual são os 111,6999 pontos de março de 2023 e o resultado de julho (109,8737) é o terceiro maior deste ano. Assim, o volume de serviços em Santa Catarina encontra-se 27,4% acima do nível pré-pandemia, mas -1,6% aquém do pico da série. No Brasil, o volume atual está 12,8% acima do de fev/20 e -0,9% abaixo do máximo (dez/22).

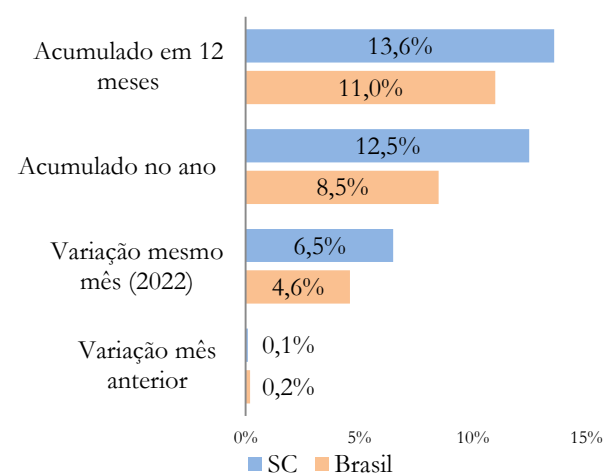
O índice de receita nominal das atividades de serviços mostrou variação positiva tanto no Brasil (0,2%) quanto em Santa Catarina (0,1%) no mês a mês. Na comparação com julho de 2022, o índice cresceu 4,6% no Brasil e 6,5% no estado. No acumulado do ano e no acumulado de 12 meses a expansão no Brasil foi de 8,5% e de 11,0%, enquanto em Santa Catarina foi de 12,5% e de 13,6%.

Volume de Serviços – Julho de 2023

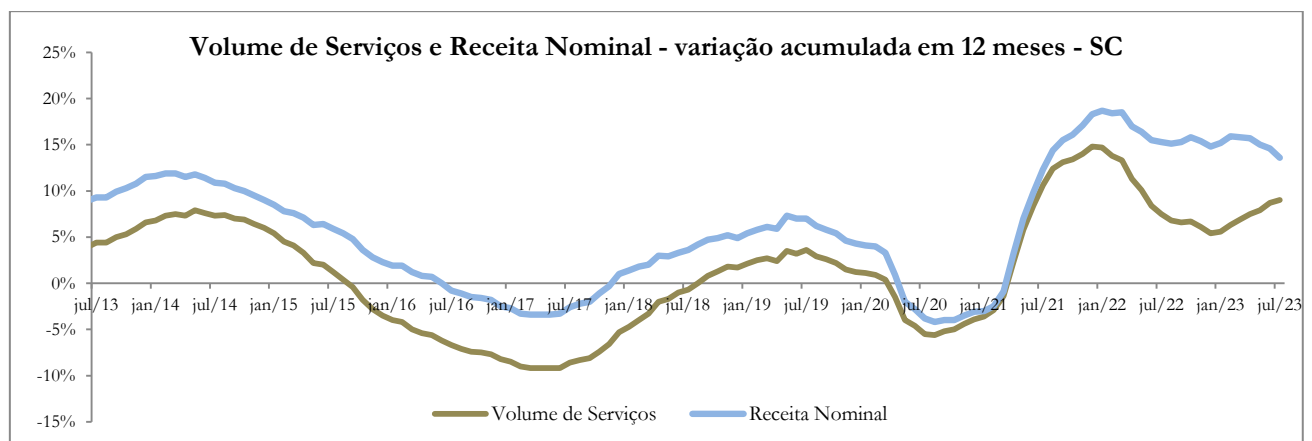


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Receita Nominal de Serviços – Julho de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Em julho, quatro dos seis grupos do setor de serviços expandiram-se em Santa Catarina, em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto dois deles contraíram o volume de suas atividades.

A maior variação no volume de serviços nesse comparativo foi observada em “serviços de informação e comunicação”, 12,3%. Na receita nominal o avanço é de 11,7%, o segundo maior em julho de 2023. Pela nova desagregação da PMS, é possível ver que, no Brasil, “telecomunicações” (4,8%) são os que mais impactam esse agrupamento.

Em “outros serviços” observa-se um crescimento de 11,8% na expansão do segmento. Esta é a vigésima primeira variação positiva em sequência deste grupo. Em nível de Brasil, a desagregação da Pesquisa permite identificar que o destaque deste segmento continua sendo “atividades imobiliárias” (9,8%). Já em relação à receita nominal o grupo tem a maior variação no comparativo com 16,7%.

O segmento de “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” computa 35 meses de crescimento contínuo e, em julho, o volume de serviços avançou 11,1%. Em termos de receita, a alta foi de 3,0%. Pelo segundo mês consecutivo, tal descompasso entre o volume das atividades e as receitas nominais sugere a existência de forte concorrência no ramo e/ou o arrefecimento do processo inflacionário no setor.

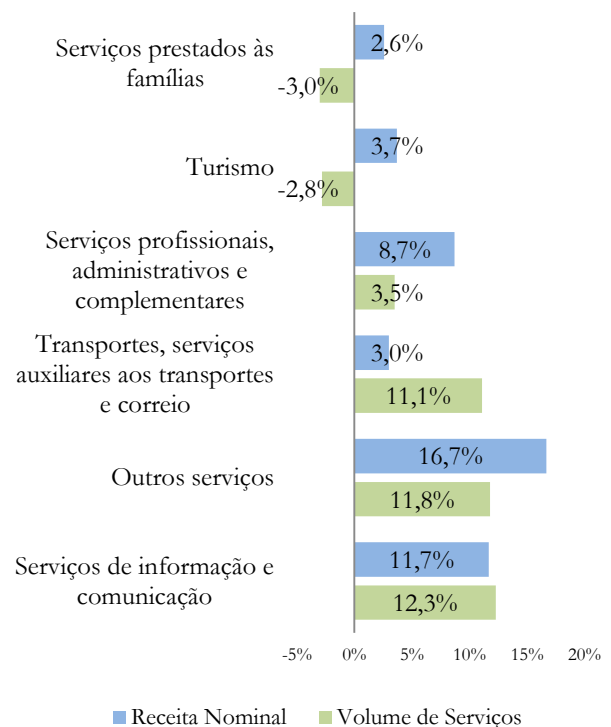
Fechando a lista dos grupos que apresentaram variação positiva no volume de atividades, “serviços profissionais, administrativos e complementares” expandiu-se 3,5%, enquanto a receita nominal cresceu 8,7%. Pela desagregação da atividade em nível de Brasil, é possível observar que os “aluguéis não imobiliários” permanecem desempenhando forte influência sobre a atividade ao subir 17,9%.

Por outro lado, o volume de atividades em “serviços prestados às famílias” recuou -3,0% em relação a julho de 2022. Em relação à receita nominal houve aumento de 2,6%. Importante salientar que este ramo contempla os serviços de “alimentação” e de “alojamento”, os quais passaram a ser desagregados em nível de Brasil no atual formato da PMS. Assim, é possível observar que em “alojamento”, enquanto as receitas variaram 14,8% o volume de serviços variou 1,7%. Já em “alimentação”, os percentuais

foram de 10,7% e de 4,0%, respectivamente. Tais diferenças entre as magnitudes dessas variações indicam que o setor ainda pode estar sofrendo uma pressão inflacionária nestes segmentos.

Por fim, o setor de “turismo” apresentou 3,7% de expansão da receita nominal na comparação, enquanto o volume de serviços no turismo catarinense declinou -2,8% em julho de 2023 frente a igual período de 2022. Este recuo no volume de serviços prestados durante um mês tipicamente de férias pode ser reflexo de fatores como: a ausência de frio intenso em grande parte do mês inibindo o deslocamento dos turistas para a região serrana; o comportamento precaucional do consumidor que vem em sintonia com a desaceleração da economia e; o elevado gasto dos brasileiros em viagens internacionais em julho (US\$ 1,384 bilhão, segundo o Banco Central do Brasil), inferior apenas para o mês de junho (US\$ 1,417 bilhão). Não obstante, o volume de atividades de turismo em Santa Catarina segue -3,9% abaixo do pico da série (110,6339 pontos em janeiro de 2023) e, ao mesmo tempo, 7,0% acima do nível registrado no período pré-pandemia (fev/2020).

Variação no Volume de Serviços e na Receita Nominal por agrupamento setorial em relação ao mesmo mês do ano anterior em Santa Catarina – Julho de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)